

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 2 • fevereiro 2015

Banco de Portugal divulga estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional relativas a 2014

O Banco de Portugal divulga hoje no Boletim Estatístico e no BPstat | Estatísticas *online* as estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional relativas a 2014.

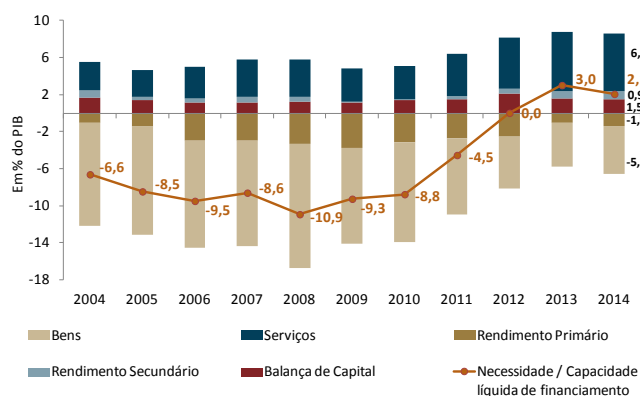
Na balança financeira, esta evolução refletiu-se num aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior de 3.8 mil milhões de euros, correspondente a 2.2 por cento do PIB (gráfico 2).

Principais resultados

Em 2014, a economia portuguesa registou uma capacidade líquida de financiamento externo – medida pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital – de 3.6 mil milhões de euros, que corresponde a 2.1 por cento do PIB¹, menos 1 ponto percentual (p.p.) do que em 2013 (gráfico 1).

Gráfico 1

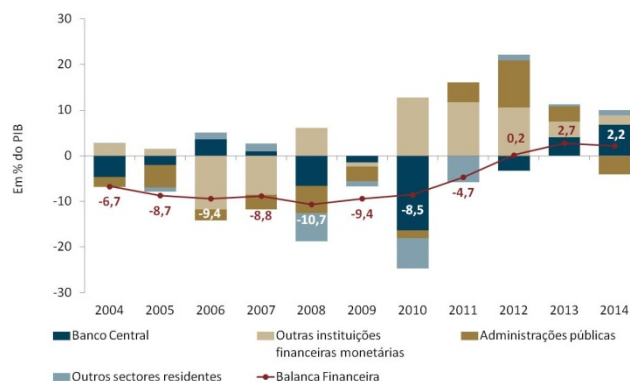
Balança corrente e de capital



¹ A estimativa do PIB para 2014 foi calculada pelo Banco de Portugal com base em informação divulgada pelo INE, nomeadamente a variação em volume do 4.º trimestre.

Gráfico 2

Balança Financeira por setor institucional*



*Valores refletem variação de ativos líquidos, ou seja, um valor positivo corresponde a um aumento de ativos ou a uma redução de passivos.

A posição de investimento internacional (PII) de Portugal, medida pela diferença entre o *stock* de ativos e de passivos de natureza financeira face ao exterior, tornou-se menos negativa em 6.7 p.p. do PIB em relação à posição observada no final de 2013, tendo-se situado em -193.1 mil milhões de euros, correspondente a -110.7 por cento do PIB (gráfico 3). Para a evolução da PII contribuíram as transações que, em termos líquidos, correspondem ao saldo da balança financeira, as variações de preço e cambiais e os outros ajustamen-

tos nos ativos e passivos face ao exterior. As variações de preço contribuíram com 2.1 p.p. do PIB, sendo de realçar as seguintes:

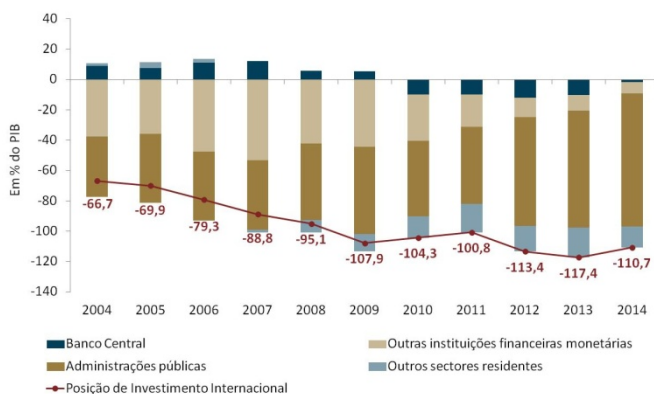
- i) Valorização do ouro, com impacto nos ativos de reserva do banco central;
- ii) Desvalorização de ações de bancos e sociedades não financeiras residentes, detidas por não residentes sob a forma de investimento direto.

Com efeito contrário na evolução da PII, verificaram-se desvalorizações dos ativos sobre o exterior de investimento direto de instituições financeiras não monetárias exceto sociedades de seguros e fundos de pensões e uma valorização dos passivos financeiros emitidos pelas administrações públicas, na posse de não residentes.

No final de 2014, a dívida externa líquida situou-se em 182.4 mil milhões de euros, equivalente a 104.5 por cento do PIB, ou seja, 3.8 p.p. acima do observado no final de 2013.

Gráfico 3

Posição de Investimento Internacional por setor institucional



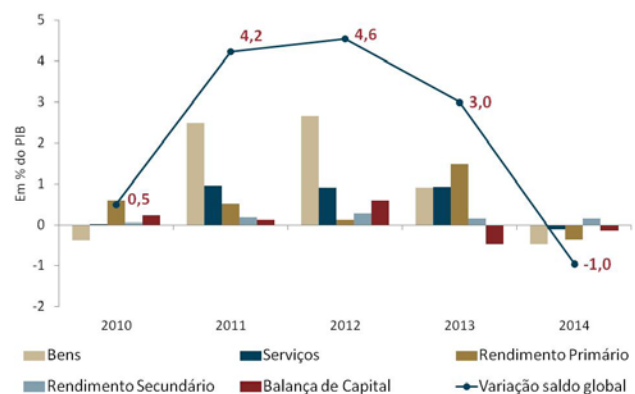
Balança corrente e de capital

Em 2014, o saldo conjunto das balanças corrente e de capital em percentagem do PIB diminuiu 1 p.p. relativamente a 2013. Para este resultado contribuíram todas as rubricas, com exceção do rendimento secundário. Os défices da balança de bens e do rendimento

primário aumentaram, em 0.5 p.p. e 0.4 p.p. do PIB, respetivamente, e os saldos positivos das balanças de serviços e de capital diminuíram, ambos em 0.1 p.p. do PIB. Por seu turno, o saldo do rendimento secundário em percentagem do PIB registou uma melhoria de 0.1 p.p. em relação a 2013 (gráfico 4).

Gráfico 4

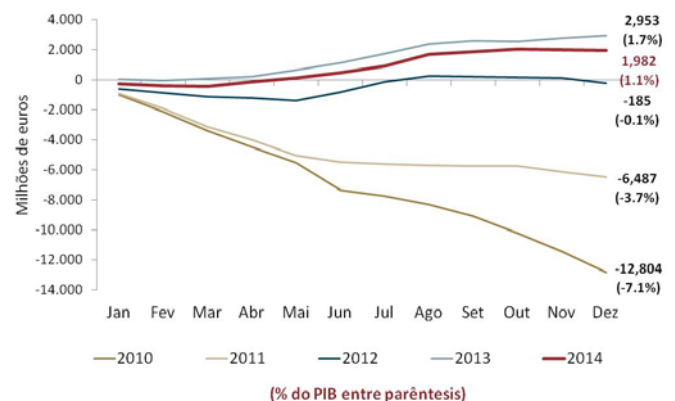
Balança corrente e de capital – decomposição da variação anual do saldo global



A balança comercial (balança de bens e serviços) atingiu em 2014 um saldo global positivo de cerca de 2 mil milhões de euros, que compara com 3.0 mil milhões de euros em 2013 (gráfico 5). Em 2014, a balança comercial registou excedentes mensais de abril a outubro. No conjunto do ano, as exportações de bens e serviços cresceram 2.5 por cento e as importações 4.1 por cento (em 2013, 6.6 por cento e 1.7 por cento, respetivamente).

Gráfico 5

Saldo acumulado da balança comercial



O défice da balança de bens aumentou aproximadamente 0.5 p.p. do PIB, atingindo 9 mil milhões de euros em 2014. Para esta evolução contribuiu o crescimento das importações, em 3.3 por cento, que superou o crescimento das exportações, em 1.7 por cento.

A balança de serviços apresentou em 2014 um excedente de 10.9 mil milhões de euros, sensivelmente idêntico ao verificado em 2013, com crescimentos nas exportações de serviços, de 4.0 por cento, e nas importações de serviços, de 7.9 por cento. O saldo da rubrica de viagens e turismo registou um crescimento significativo em 2014, de 0.5 p.p. do PIB, pese embora a evolução de sinal contrário verificada nas rubricas de outros serviços e de transportes. Em particular, as despesas de turistas estrangeiros realizadas em Portugal cresceram 12.4 por cento em 2014, enquanto as despesas de turistas portugueses realizadas no exterior cresceram 6.4 por cento (7.5 por cento e 5.9 por cento em 2013, respetivamente).

Balança financeira

Em 2014, a capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa refletiu-se num aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior, que resultou, sobretudo, do segmento das operações de outro investimento, uma vez que, no investimento direto e no investimento de carteira, as operações realizadas conduziram a uma diminuição dos ativos líquidos sobre o exterior.

O investimento do banco central e das sociedades de seguros e fundos de pensões em títulos de dívida emitidos por não residentes foi significativo em 2014, mas foi superado pela tomada por não residentes de títulos de dívida emitidos pelas administrações públicas. O aumento dos passivos das administrações públicas esteve também relacionado com o recebimento, no início de 2014, das últimas tranches dos empréstimos no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira.

Relativamente às outras instituições financeiras e monetárias, o aumento dos ativos líquidos sobre o exterior resultou, essencialmente, da amortização de passivos sob a forma de depósitos e empréstimos.